



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

Secretaria de Política Agrícola - SPA

Coordenação Geral de apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas - CGAC

6ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CAMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DA SOJA em conjunto com a CS MILHO E SORGO

Data: 27/02/2024

Horário: 14:30 às 17:00h

Local: Reunião híbrida (presencial/virtual)

Endereço: Auditório Jonas Pinheiro – sobreloja - Ed. Sede do Ministério da Agricultura e Pecuária

Link virtual: https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_MzlzNGRkNTQtYjBkNy00NGlyLThmMzUtYTJjZjY0MzJjYy%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%229367b38e-17eb-4358-a665-5ca5bdfaf0c2%22%2c%22Oid%22%3a%22ccf68457-ab09-4379-9168-1aeb774b1fdc%22%7d

PAUTA DA REUNIÃO

- 1-Abertura da reunião pelo presidente André Figueiredo Dobashi;
- 2- Informações da Secretaria da Câmara;
- 3-Posição da CONAB sobre a safra e detalhamento da metodologia de levantamento de Safra – Silvio Isoppo Porto – Diretor de Política Agrícola e Informações - DIPAI/CONAB;
- 4- Relatório de Consultorias diversas, para apresentação a todos sobre a quebra de safra;
- 5- Debate sobre classificação e Umidade da soja;
- 6- Grupo de Trabalho - Referencial Fotográfico da Soja -Fátima Parizzi – ABIOVE;
- 7- Assuntos Gerais;
- 8- Encerramento .

OBSERVAÇÃO: Abertura pelo presidente André Dobashi, deu as boas-vindas e falou sobre os diversos assuntos e palestrantes que estavam presentes e o assessor especial do ministro Sr. Carlos Agustini, que fez algumas considerações. o sr. Nelson, falou sobre alguns dispositivos

legais que já existem, mas uma das maiores dificuldades que o sistema financeiro enfrenta e muitas vezes o Ministério da fazenda e da Agricultura para padronizar e qualificar a necessidade e o tamanho do problema é a demanda. todas as normas do crédito rural, elas estabelecem que, caso haja necessidade de prorrogação, tem que ter a demanda.

E essa demanda tem que ser protocolada pelo produtor, solicitando e apresentando laudo técnico, demonstrando o que aconteceu na sua lavoura antes do vencimento da operação. Se for depois do vencimento da operação, o banco terá dificuldade em fazer qualquer estudo de análise porque o prazo hábil já passou. É preciso orientação das entidades de classe sobre isso, fazer que o produtor procure assistência técnica, par demonstrar ser prejuízo é pela frustação de safra, pelo mercado ou adversidade climática, para que fique documentado. Falou sobre os diversos recursos, do BNDES, equalizados, sem a demanda da Min. Da Fazenda e do Tesouro. Recursos livres e não equalizados, tratados junto as financeiras. Prorrogações, subvenções, falou das preocupações de fazer com que os benefícios cheguem até ao produtor. Sr. Gilson Bitencourt. falou sobre os recursos que estão autorizados a renegociar no âmbito do BNDES nos casos dos investimentos, ele gera um custo sim para a união. Que tem uma resolução para que isso aconteça, e está dentro da expectativa de gastos. Falou da variação e custo de prorrogação.

é importante reforçar que o fato de ter uma redução da receita não quer dizer automaticamente que há uma incapacidade de pagamento a produtores que, sim, tiveram uma, conjunção de redução de receita, tanto em função de preço quanto em função de produtividade. No caso do investimento, estamos conversando, mas ainda tentando focalizar muito a possibilidade de uma postergação da parcela deste ano. Mas ainda estamos **levantando** não só o custo, mas a probabilidade de focar em alguns estados e algumas culturas. Junto ao MAPA estamos trabalhando para ver quais são os produtos, quais são os estados que têm a maior dificuldade no caso do investimento, não estamos trabalhando com uma prorrogação, toda vez que prorrogo um depósito à vista, não posso ter um custo efetivo imediato, mas eu vou ter menos dinheiro do depósito à vista para emprestar, especialmente para o Pronamp e outros recursos para o próximo plano Safra. O presidente agradecer e fez sua avaliação dizendo, que é preciso realmente avaliar se não tem condições de pagar o máximo possível, prorrogar o mínimo que der, porque é isso custa para todo mundo e vai de uma maneira ou de outra, comprometer o limite de crédito dele. Perguntou se haveria a possibilidade de linha suplementar para capital de giro. A resposta foi que como exige recursos do Tesouro, quem está tratando disso é o MAPA junto ao BNDES.

Posição da CONAB sobre a safra e detalhamento da metodologia de levantamento de Safra – Silvio Isoppo Porto, que apresentou os dados da CONAB sobre o levantamento de safra deste 1970. A metodologia foi bastante melhorada e crescente, é importante que esse dado ele esteja, é o mais próximo da realidade possível. Em 2000, fazíamos 6 levantamentos por ano e passamos a fazer 12, por ser fundamental. Falou sobre o avanço no sentido e colocar as informações de levantamento a cada dois meses. Falou sobre a metodologia usada em 2004/05, usada pelos pesquisadores dentro das universidades, a Embrapa tinha alguns trabalhando, estávamos engatinhando. Fomos então conseguindo construir uma rede de pesquisa, de instituições de pesquisa tanto estadual como nas universidades federais aí pudemos alavancar o

processo de uso de imagens de satélite para informação agrícola. Hoje existe muitas. Não se consegue fazer a avaliação de safra só por imagem de satélite, os dados do campo são fundamentais. Para dar alguns exemplos de países que acompanham nossos dados: Estados Unidos, China, Argentina, Índia, Reino Unido, são 163 países que visitam nossos dados da CONAB, que não estão em inglês ou espanhol, estão em português, melhoria que precisamos fazer para permitir um acesso externo melhor. Falou sobre os modelos preditivos que são colocados no primeiro número, usamos 5 modelos estatísticos, em média dos últimos 5 anos para chegar a uma produtividade média que seja mais confiável. Da situação agro meteorológica, tanto presente como é expectativa futura dos 3 futuros meses, em relação ao que nós estamos sempre colocando em informações tempestivas, pesquisa objetivas divulgação, desafios e perspectivas. Projetou quadros das publicações e de rede de colaboradores. Iniciando o primeiro levantamento em outubro e o 12º será em setembro. Falou sobre as informações de campo, os modelos estatísticos, geração de dados, custos de produção, dados colhidos com o produtor. Falou sobre o sistema próprio da CONAB, para a elaboração e aplicação de questionários. Apresentou os quadros dos roteiros nas coletas das informações dos questionários de campo, datas de safra (plantio e colheitas), dando e especificando cada região. Terminou sua fala dizendo as divulgações são feitas semanal, quinzenal e que procuram estar tudo disponível no site. O Sr. Alfredo Guedes/IBGE fez apresentação da Metodologia de Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, feita pelo IBGE. Há 50 anos que o IBGE realiza o levantamento de informações agropecuárias, desde 1974. As estatísticas, pesquisas indiretas, LSPA, (que é o levantamento sistemático da produção agrícola, que faz o levantamento da safra atual), subjetivas e as cadastrais. Tentado abarcar o máximo possível, de pessoas que lidam com o campo. Mostrou o esquema do sistema utilizado, interligado. São 27 Superintendências, 27 seções de pesquisas agropecuárias e 568 agências de coleta, distribuídas em todo Brasil. No sistema utilizamos o ano civil e não o ano safra. Usam o esquema de comissões, são reuniões municipais, regionais, estaduais, nacionais se discutem informações e chegam a um consenso dentro de cada região ou município, de qual a melhor informação que representa aquele. São 5570 municípios pelo Brasil, 568 agências, e tem a sede da agência do IBGE realiza essas reuniões, que se consolidam no Rio de Janeiro. De forma bem sintética era isso que tínhamos a falar. O presidente agradeceu e ressaltou que o que ficou claro temos muitos representantes da produção ouvindo, sobre o levantamento de área e de produção, o que fica claro que o país é muito grande, diversidade de sistemas de produção de regionalização de climas que o Brasil tem, imprime essa complexidade no levantamento. Um ciclo de produção complexo da nossa safra, temos mesmo que regionalizar, e sermos mais rápidos em transmitir essas informações. O que fica de maior desafio é que se troque mais informações, sugerindo que esse pleito fosse levado ao IBGE. Agradeceu a Conab e o IBGE, dizendo que o principal motivo desta pauta é para mostrar que os números não são aleatórios, existe um estudo, uma metodologia, dificuldades. É todo um processo para que esses números possam ser levantados e evidenciados. Comprometeu o presidente a levar a solicitação da CNA para que se faça uma reunião e tentar melhorar cada vez mais a metodologia. Sobre o referencial Fotográfico o Rafael do DIPOV disse que ao MAPA disponibilizou uma página, um a plataforma, já existe um link para receber as

contribuições, e que a coordenadora Dra. Helena será a representante do departamento. A sr. Fátima Parisi disse que o entendimento o grupo de trabalho iria trabalhar com base na redação, que foi acordada na audiência pública, que seria a redação dos novos conceitos. No site o que temos é a referência é o padrão oficial, não temos é a publicação ainda não disponibilizada, os conceitos acordados na audiência pública, a IN não foi publicada, o regulamento técnico. Na hora de enviar uma foto para o GT, o usuário vai opinar como, vai se basear em qual conceito. Na AP e reunião da Câmara anterior onde tratamos do GT, foi o que ficou decidido, e que teríamos um local para enviar as amostras e as imagens seriam obtidas nesse ambiente, num lugar neutro e teríamos as imagens que corresponderiam exatamente ao conceito que foi acordado. A partir do momento que está aberta uma consulta pública no site, ela está baseada em quê, e questionou, seria colocados lá novos conceitos? Foi dito pelo Rafael/DIPOV que realmente não faz sentido, mandar uma foto com um defeito, e com conceito antigo, tendo perspectiva do novo regulamento. Temos que esperar pois está na Câmara do Deputados aguardando os próximos passos para serem publicadas. O presidente sugeriu, fazer novo levantamento para ter um local para começarmos separar as fotos, quem serão os grupos técnicos. A proposta foi acatada pela Aline/DIPOV, esclarecendo que não podem disponibilizar os novos conceitos no site por estar ainda em minuta aprovado na audiência pública, o prejuízo poderia ser ainda maior. A ideia é mesmo trabalhar na minuta nova acordada, já foi atualizado esse formulário, não está mais no referencial antigo, naquela versão beta que tinha colocado, está para receber sugestão nova. Fica o canal aberto se for preciso. Em assuntos gerais solicitou ao Tiago tentar pautar conscientização do produtor em relação ao problema de preços que não é a curto prazo. Pediu a palavra, Ricardo C. Tomedi - BBM, sugeriu um tema, que se criasse um GT para sugerir ao MAPA sobre a logística do país, que hoje é grave, mas logística em estrada, portos, armazéns, se fosse eficiente não estaríamos passando por essa crise de preços. E colocou-se à disposição para desenvolver um grupo de trabalho e a Câmara apresente propostas, estudos amplos olhando para toda logística, armazenamento, transporte. Não temos armazéns para a nossa produção é um assunto pertinente. E outra coisa que foi tocado aqui sobre questão de bolsas, porque o Brasil não tem uma bolsa representante, é muito complexo. São dois assuntos interessantes que precisamos pensar neles, sendo o primeiro essa questão de logística. O presidente agradeceu e relatou que a CNA tem um estudo bastante complexo de armazenamento logística. principalmente aí nessa área de estradas, portos e, enfim, escoamento da produção de uma maneira geral. Agradeceu a colaboração e que a câmara estará sempre aberta a todas as propostas. Não havendo mais nada a tratar foi encerrada a reunião.

